

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Cultivo do Feijão Carioca



Embrapa

Amazônia Oriental

Apresentação

A cultivar carioca, desenvolvida pelo Instituto Agronômico de Campinas, ao ser testada através dos ensaios regionais de feijão em comparação com outras cultivares, produziu cerca de três vezes mais que a média do Pará registrada nos últimos anos, que é de cerca de 500 kg/ha. Devido as suas qualidades e por se desenvolver bem nas condições de clima e de solo do estado, foi imediatamente incorporada aos sistemas de produção e recomendada para utilização pelos agricultores do Estado do Pará. Esta cultivar apresenta ótimas qualidades culinárias, cozimento bastante rápido e tem caldo claro e denso. Sua produtividade tem se mostrado muito boa, principalmente no Município de Alenquer, podendo alcançar um rendimento médio superior a 1.500 kg/ha. As sementes têm um teor de proteína ao redor de 21%.

Características

Plantas com hábito de crescimento indeterminado, de porte semi-prostrado e de ciclo vegetativo ao redor de 85 dias. As flores são brancas e as sementes de tamanho médio, bicolors de fundo castanho-claras, com estrias de coloração havaiana. O peso de cem sementes está em torno de 26 gramas. A cor da vagem na colheita é amarelo-palha.

Tecnologia recomendada

Além do potencial genético da cultivar, há fatores de produção relacionados com o manejo adequado da cultura que podem influenciar na produtividade de grãos, sendo importante atender as seguintes recomendações:

1. Espaçamento

Recomenda-se na semeadura manual o espaçamento de 0,50 m entre linhas e 0,30 m entre covas, deixando-se três plantas por cova, e no plantio em sulco 0,50 m entre fileiras e densidade de 15 sementes por metro, ficando o consumo de sementes em torno de 54 kg e 78 kg por hectares, respectivamente.

2. Preparo do solo

Efetuar o preparo de acordo com as condições em que se apresente a área a ser plantada. Porém, devem ser seguidas as práticas conservacionistas preconizadas para a região, evitando-se ao máximo as queimadas. Em pequenas áreas de capoeira, inicia-se o preparo, na época mais seca do ano, com a **broca**, que consiste no corte e rebaixamento de pequenas árvores, arbustos, cipós e qualquer vegetação que possa dificultar a derrubada e a **derrubada** onde são cortadas e desgalhadas as árvores maiores.

Uma das alternativas para evitar as queimadas encontra-se na utilização do cultivo mínimo do solo, utilizando-se a cobertura morta, através do aproveitamento do material vegetal resultante da limpeza da área, como galhos e folhas. Na Região Amazônica é comum a semeadura do feijão em plantio direto logo após a colheita do milho ou do arroz, utilizando-se a palhada dessas gramíneas como um tipo de cobertura morta que beneficia, sobremaneira, o desenvolvimento do feijão, mantendo a umidade do solo, controlando o aparecimento de plantas invasoras e evitando a erosão do solo. Além disso, a cobertura morta serve como proteção inicial contra os efeitos prejudiciais da mela.

3. Calagem e adubação

É necessário efetuar a análise química do solo, cujos resultados indicarão as recomendações de calagem e de adubação para aquele determinado tipo de solo. A calagem deve ser feita sempre que o pH (solo : água = 1 : 2,5) for inferior a 5,5 e em quantidades que dependem do poder relativo de neutralização total (PRNT) do calcário. Recomenda-se a utilização de calcário com alto grau de finura e com 80% de PRNT, devendo ser aplicado antes do período chuvoso dois

a três meses antes da sementeira, a uma profundidade de 20 cm. A correção mais utilizada no Brasil baseia-se nas concentrações de alumínio indicadas nos resultados da análise do solo. Calcula-se a quantidade a ser aplicada por meio da fórmula:

$$QC \text{ (quantidade de calcário)} = 2 \times Al^{+3} + \{3,0 (Ca^{+2} + Mg^{+2})\} \text{ (considerando-se PRNT} = 100)$$

Nos solos de baixa fertilidade, torna-se necessária a adubação, que também deve seguir as recomendações feitas pela análise do solo. O total do fósforo e do potássio e um terço do nitrogênio devem ser aplicados por ocasião da sementeira. Os dois terços restantes do nitrogênio aplicam-se em cobertura, cerca de 3 semanas após a germinação. O nitrogênio, elemento mais requerido pelo feijoeiro, favorece a formação de vagens e grãos, enquanto que o potássio e o fósforo são importantes durante todo o desenvolvimento vegetal, auxiliando na formação das raízes, flores, vagens e grãos, e proporcionando, também, maior resistência a doenças e pragas.

4. Sementes

Deve-se fazer uso de sementes certificadas ou fiscalizadas, que é uma das tecnologias de mais baixo custo para o produtor. Para que se tenha garantia de uma boa semente, deve-se consultar os órgãos de fomento do município.

5. Época de plantio

Recomenda-se que a sementeira seja feita no final da época chuvosa, quando as chuvas começam a escassear, porém levando-se em consideração as características de clima de cada região produtora.

6. Rotação de culturas

O plantio de feijão de forma sucessiva, na mesma área, pode favorecer a ocorrência de patógenos prejudiciais à cultura. É importante que sejam incluídas gramíneas no processo de rotação.

7. Plantas daninhas

É preciso manter a cultura livre das plantas daninhas, principalmente nos primeiros 30 dias após a emergência, quando é maior a competição por nutrientes, luz e água. Normalmente, duas capinas são suficientes. A primeira quando a cultura atingir o estágio de quatro folhas, e a segunda, antes da floração. O cultivador de tração animal ou mecânica constitui uma outra opção para áreas de médio porte.

8. Pragas

Quando as pragas alcançam níveis prejudiciais, recorre-se ao controle químico. É preciso levar em consideração o período de carência, o efeito residual do produto e sua economicidade. É importante, portanto, que haja orientação técnica e que sejam seguidas as especificações dos fabricantes.

As pragas mais comuns do feijoeiro que podem ocorrer no Pará são: a cigarrinha verde (*Empoasca* sp.), as vaquinhas (*Diabrotica speciosa* e *Ceratomyia arcuata*), as lagartas das vagens (*Maruca* sp. e *Tecla jebus*) e as lagartas das folhas (*Hedilepta indicata* e *Urbanus proteus*).

No controle químico das pragas do feijoeiro, devem ser empregados produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento.

9. Doenças

A principal doença do feijoeiro no Pará é a mela (*Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk). O controle é feito através do tratamento químico das sementes com fungicidas à base de benomil (Benlate), rotação de culturas com gramíneas, plantio em período de menor pluviosidade, espaçamento de 0,50 m x 0,40 m ou 0,60 m x 0,40 m, utilização de cobertura morta (casca ou palha de arroz, plantio direto, etc.) e pulverização aos 15, 30, 45 e 60 dias após a emergência das plantas, também com fungicidas à base de benomil (Benlate), na dosagem de 250 a 300 g/ha do ingrediente ativo (i.a.).

Equipe Técnica

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira
Luiz Sebastião Poltronieri
João Roberto Viana Corrêa

Foto

Aristóteles Fernando Ferreira de Oliveira

Composição Gráfica

Euclides P. dos Santos Filho

Tiragem: 1.000 exemplares
Belém, PA, 2001



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Patrocínio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil